

iÊ, CAMARÁS!

Plano de Salvaguarda e Inventário
Participativo

Coletivo Salvaguarda da Capoeira
de Campinas



PLANO DE SALVAGUARDA E INVENTÁRIO PARTICIPATIVO

Coletivo Salvaguarda da Capoeira
de Campinas

ORGANIZAÇÃO

Alessandra Gama
Simone Gibran Nogueira

ILUSTRAÇÃO

Sília Moan



Coletivo Salvaguarda da Capoeira de Campinas

2014/2015

Academia João Pequeno de Pastinha

Simone Gibran Nogueira

Centro Cultural de Capoeira Raízes do Brasil

Mestre David, Alessandra Gama

Escola de Capoeira Angola Resistência

Mestre Topete

Escola de Capoeira Ubuntu

Daniel Ferreira

Fundação Internacional de Capoeira Artes das Gerais

Mestre Salário

Grupo Abaeté

Mestre Franja, Professora Sinhá

Grupo Arte Cultural

Contramestre Treck

Grupo Beira Mar

Mestre Marçílio

Grupo Cordão de Ouro

Mestre Cícero, Contramestre Ferpa, Juliana Vitorino

Grupo de Capoeira Angola Crispim Menino Levado

Mestre Marquinhos Símplicio

Grupo Mestiço de Capoeira

Mestre Mestiço, Tânia de Paula, Ana Paula Silva

Grupo Semente do Jogo de Angola

Contramestre Danny

Grupo Senzala

Professor Macena, Instrutora Nádia Sim

Instituto Brasileiro de Esporte, Cultura e Arte

Mestre Formiga, Tainá Barreto

lê, Camarás!
Articulação e Elaboração do Plano de
Salvaguarda da Capoeira em Campinas

Projeto realizado com o apoio do
FICC 2014/2015

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
Ney Carrasco: Secretário

Sandra Peres: Coordenadora FICC

Fotos

Alessandra Gama

David Rosa

Amanda Castro

salvuardacapoeiracps@gmail.com
facebook/coletivosalvuardacapoeiracampinas

Alessandra Gama; Simone Gibran Nogueira (Organizadoras)

lê, Camarás! Plano de Salvaguarda e Inventário participativo. Coletivo
Salvaguarda da Capoeira de Campinas. São Carlos, Pedro & João Editores,
2019. 46p.

ISBN 978-85-7993-689-0

1. Patrimônio Imaterial Brasileiro. 2. Patrimônio da Humanidade. 3. Coletivo
Salvaguarda da Capoeira de Campinas. 4. Grupos de capoeira. 5. Organizadoras.
I. Título.

CDD 306



SUMÁRIO

	Apresentação,	7
	Percurso metodológico,	9
	Síntese histórica da capoeira no Brasil,	15
	Síntese histórica da capoeira em Campinas,	18
	O que é Capoeira?,	22
	Onde estamos?,	25
	Períodos importantes,	27
	A Capoeira e seus significados,	29
	As etapas da Capoeira,	35
	Quem somos nós? As pessoas envolvidas...	36
	Materiais e objetos,	38
	Os produtos gerados,	39
	O Coletivo Salvaguarda da Capoeira, na volta que o mundo dá...	42
	Plano de Salvaguarda,	43



APRESENTAÇÃO

O projeto **"lê camarás! Articulação e Elaboração do Plano de Salvaguarda da Capoeira"** se desenvolveu por meio de formações comunitárias e coletivas, contribuindo para a proposição de recomendações para o Plano de Salvaguarda da Capoeira, no município de Campinas.

Em 2013 foi sancionada no município, a **Lei 14.701**, que institui o **Registro e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, resultado de mobilizações e articulações dos detentores locais, junto ao poder público, em especial, a **Coordenadoria Setorial de Patrimônio Cultural (CSPC)**. Após sancionada a lei, a **Capoeira** e o **Jongo** foram reconhecidos e registrados como bens imateriais da cidade, pelo **Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas - CONDEPACC**. O **Coletivo de Salvaguarda da Capoeira de Campinas (CSCC)** foi constituído em 2010 e vem acompanhando, assessorando e produzindo ações de diversas naturezas, que contribuem para o andamento desses processos de valorização do patrimônio imaterial com ênfase na **articulação dos detentores da capoeira, ou seja, organização e mobilização de mestres, grupos, entidades e associações formais e não formais**.

É objetivo do CSCC **coletivizar os processos de identificação, documentação, registro e salvaguarda da capoeira**, neste sentido, alinhamos os nossos processos em consonância com a metodologia participativa proposta pelo **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**, por meio do **"Inventário Participativo"**, seguindo princípios da Educação Patrimonial.

Esse processo foi orientado por diretrizes de **autogestão, autoformação e construção coletiva de propostas de salvaguarda para a capoeira**, portanto, é dentro desta perspectiva comunitária que o presente projeto se insere.

O CSCC neste momento, apresenta os resultados da **primeira experiência coletiva e participativa, protagonizada por capoeiristas**, meio por qual organizam e constroem um processo comunitário, que resultou na elaboração do **Plano de Salvaguarda da Capoeira de Campinas**.



Percurso Metodológico

Os recursos do projeto cultural **"Lê Camarás! Articulação e Elaboração do Plano de Salvaguarda da Capoeira"**, selecionado pelo Edital do Fundo de Investimentos Culturais de Campinas - FICC 2014/2015, fomentaram as atividades realizadas no período de Março a Dezembro de 2015. As atividades consistiram em **encontros mensais abertos, previamente divulgados**, com dois momentos distintos e complementares.

Na primeira parte dos encontros ocorreram as **formações coletivas**, com o objetivo de **qualificar os participantes acerca das ações e políticas para a salvaguarda da capoeira**, com exposição de temas pertinentes. Cada encontro foi facilitado e mediado por dois integrantes do CSCC, que estudaram previamente o tema a ser debatido, compartilhando as considerações com o coletivo presente. A apresentação temática tinha duração média de 30 a 40 minutos e em seguida ocorriam os debates com todos os participantes presentes, por cerca de mais 40 minutos.

O segundo momento era dedicado a uma **pesquisa preliminar** sobre os grupos participantes, bem como, sobre o histórico da capoeira na cidade de Campinas, **a partir da perspectiva dos presentes no encontro**. Este momento foi orientado pelos princípios do **Inventário Participativo de Referências Culturais**, elaborado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), **adotado como metodologia** para a produção de conhecimentos acerca do bem cultural e para a reflexão e proposição de **recomendações para o Plano de Salvaguarda da Capoeira de Campinas**.



lê camarás!

Oficinas de formação e elaboração coletiva do
Plano de Salvaguarda da Capoeira
Campinas-SP

Maio a Novembro de 2015

Produção do Inventário Participativo
de Mestres e Grupos de Capoeira
que tiverem 100% de participação nos encontros

Debates temáticos:

Políticas Públicas Culturais

Políticas Públicas de Educação

Capoeira, Esporte e Lazer

Experiências no Exterior

Patrimônio Cultural

Ofício X Profissionalização

Gênero e Identidades

Inscrições gratuitas! salvuardacapoeiracps@gmail.com

ilustração: sília mosan / arte: ale gama



Projeto realizado com apoio do
FICC 2014/2015



PREFEITURA DE
CAMPINAS
Cidade de Inovação e Cultura
Secretaria de Cultura



Ao longo dos meses, cada participante - representante de diferentes grupos de capoeira - debateu e preencheu um formulário, disponibilizado no formato digital on-line, conforme o seu próprio entendimento sobre a questão apresentada, com o auxílio dos debates coletivos acerca da metodologia adotada para a produção do inventário. Nesta primeira experiência, reunimos informações de 14 grupos da cidade, que participaram integralmente do projeto:

- I. Academia João Pequeno de Pastinha
2. Centro Cultural de Capoeira Raízes do Brasil
3. Escola de Capoeira Angola Resistência
4. Escola de Capoeira Ubuntu
5. Fundação Internacional de Capoeira Artes das Gerais
6. Grupo Abaeté
7. Grupo Arte Cultural
8. Grupo Beira Mar
9. Grupo Cordão de Ouro
10. Grupo de Capoeira Angola Crispim Menino Levado
- II. Grupo IBECA
12. Grupo Mestiço de Capoeira
13. Grupo Semente do Jogo de Angola
14. Grupo Senzala

Após o preenchimento completo de todas as perguntas pelos grupos participantes, sistematizamos em um único relatório, tornando-se esta, uma experiência piloto na produção do Inventário Participativo da Capoeira de Campinas.

Esta experiência, não representa o alcance de todos os grupos em atividade no município, porém de forma significativa, reflete a produção dos grupos interessados nesta construção coletiva. Neste sentido, se apresenta como um inventário preliminar, que subsidia de forma propositiva, um caminho inicial para outras ações de continuidade e atualização da produção de conhecimentos locais sobre a capoeira.

No entanto, mostra-se como um processo frutífero para a elaboração e implementação de políticas públicas culturais, de modo compartilhado e participativo, entre o poder público e a sociedade civil.

Nos inspiramos, a partir das diretrizes do **Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI)**, de competência do IPHAN, bem como, da **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003 da UNESCO**, para implementar uma ação que recobrisse os diferentes eixos e tipos de ações, instituídos para a gestão dos bens registrados. No âmbito do item I.3 do **Eixo I* - Mobilização Social e Alcance da Política** - é desejada a produção de **Pesquisas, Mapeamentos e Inventários Participativos**, com recomendação expressa da participação de pessoas oriundas dos universos dos bens registrados, neste caso, de capoeiristas e pessoas interessadas no universo da capoeira.

As pesquisas produzidas neste escopo tem como objetivo, ampliar os conhecimentos sobre o universo cultural do bem registrado e serve também, para complementar os conhecimentos do processo de Registro. Espera-se com o nosso inventário, dar maior visibilidade aos grupos e comunidades, sobretudo, através dos conhecimentos locais sobre a capoeira, indetificando os grupos atuantes e a memória dos mestres e grupos que já atuaram em Campinas. Por meio desta ação, oportunizamos que os próprios detentores se apropriassem da pesquisa, seus métodos e técnicas, considerando o saber preexistente de cada participante, estimulando um exercício ampliado de reconhecimento das diferentes origens e trajetórias, dos mestres e grupos.

Com, base no Inventário Participativo, **elaboramos 9 perguntas** para os representantes e seus respectivos grupos de capoeira responderem, as quais apresentamos a seguir, na perspectiva e memória de cada participante.

1. O que é capoeira?
2. Onde está a capoeira?
3. Quais são os períodos importantes da capoeira?
4. Qual é a história da capoeira?
5. Quais os significados da capoeira?
6. Quais são as etapas da prática da capoeira?
7. Quais pessoas participam da capoeira?
8. Que materiais são utilizados na capoeira?
9. Quais produtos são gerados através da capoeira?

* Eixo oriundo da cartilha "Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento. Brasília: IPHAN, 2017.

Cronograma realizado:

Mês	Temática	Responsáveis	Questão/Etapa
Março		CSCC	Planejamento
Abril	Políticas Públicas Culturais	Mestre Marquinhos, Daniele Faria	Identificação Capoeira: O que é? Onde estamos? Períodos importantes.
Maiο	Políticas Públicas de Educação	Simone Gibran	História.
Junho	Esporte e Lazer	Mestre Topete Instrutora Nádia	Significados.
Julho	Internacionalização	Contramestre Danny, Professor Macena	Descrição Etapas; Processos envolvidos; Materiais.
Agosto	Patrimônio Cultural	Contramestre David, Alessandra Gama	Produtos; Roupas e acessórios; Expressões culturais associadas.
Setembro	Profissionalização da Capoeira	Tânia de Paula, Ana Paula Silva	Expressões orais; Objetos importantes; Estruturas necessárias.
Outubro	Gênero e Identidades	Alessandra Gama	Avaliação Avaliações e Recomendações.
Novembro		Simone Gibran	Sistematização.

lê camarás!

Oficinas de formação e elaboração coletiva do
Plano de Salvaguarda da Capoeira
Campinas-SP

Maio a Novembro de 2015

Produção do Inventário Participativo
de Mestres e Grupos de Capoeira
que tiverem 100% de participação nos encontros

Primeiro Encontro

Políticas Públicas Culturais

19/05

19h

Estação Cultura

Apresentação do Tema:
Mestre Marquinhos Simplício
Daniele Faria

Inscrições gratuitas! salvuardacapoeiracps@gmail.com

Ilustração: sília moam | arte: ale gama



Projeto realizado com apoio do
FICC 2014/2015



PREFEITURA DE
CAMPINAS
COMISSÃO MUNICIPAL
DE CULTURA
SECRETARIA DE CULTURA



Síntese histórica da Capoeira no Brasil

A capoeira é uma **manifestação cultural afrobrasileira**, reconhecida por difentes mitos fundadores que a conectam em profundas raízes africanas, como, a "dança da zebra" (Ngolo), introduzida no Brasil por africanos escravizados. Alguns registros históricos apontam como sendo, a capoeira, uma criação originária dos quilombos, além de uma forte ligação indígena, que dá origem ao seu nome. Alguns grupos evidenciam o seu aspecto cultural, por meio de suas expressões ritualísticas e musicais, outros, sua face esportiva, evidenciando seus aspectos de luta e plasticidade corporal, portanto, é compreendida como uma expressão de dimensões múltiplas, sendo ao mesmo tempo, dança, luta e jogo.

Já foi uma dança que no momento oportuno se valeu como luta, empreendida pelos negros escravizados. Através da oralidade e alguns registros, é possível identificar sua manifestação em diversas regiões do país como uma forma de resistência à escravidão.

A Capoeira começou a ser difundida nos séculos passados, principalmente à partir de três grandes centros: **Salvador** (prática cotidiana das classes populares e que nem sempre se estabelecia de maneira pacífica e lúdica, havendo assim, violência e enfrentamentos com a polícia), **Rio de Janeiro** (através das maltas, grupos que praticavam os exercícios nos largos e praças e que mesmo sendo expulsos a mando do governo, muitas vezes eram utilizados em forças militares) e **Recife** (onde os capoeiristas eram defensores de bandas musicais e do frevo, abrindo caminhos de passagem na multidão através de golpes, gingas, sendo os ancestrais do passo).

No final do século XIX, após abolição, a **capoeira** no Brasil passou a ser uma **prática proibida, constando (até) no código penal**. Os capoeiristas foram extremamente perseguidos e marginalizados pelas autoridades policiais. No entanto, ela resistiu e se perpetuou. No século XX, depois da década de 40, foi descriminalizada pelo governo Getúlio Vargas, passando a ser reverenciada como esporte nacional e a ser praticada em instituições organizadas, como academias e grupos de capoeira. Época em que dois mestres se tornaram muito famosos na história da capoeira: Mestre Bimba e Mestre Pastinha. Na década de 60 a capoeira vai para a África, na comitiva de Mestre Pastinha e daí para frente se espalha para o restante do globo terrestre.



Está nos cinco continentes, em mais de 160 países. Mesmo com toda essa pujança, a **capoeira sempre enfrentou a marginalização e a desvalorização**, por parte do poder público e das políticas culturais.

Todos os feitos dos capoeiristas no mundo, são méritos exclusivos de suas coragem, ousadia, pró-atividade e liberdade. A partir do século XXI, a capoeira alcança espaços de importância em diversas áreas, especialmente na educação e na cultura. Na área da educação, passa a ser conteúdo e método valioso nos currículos escolares, com a aprovação da Lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nas escolas do Brasil.

Além disso, em 2008 a Roda da Capoeira e o Ofício dos Mestres foram reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (IPHAN) como Patrimônio Cultural Brasileiro, o que lhe outorga a condição de ter seus conhecimentos e práticas preservados e salvaguardados. Em 2014, a organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) reconhece a capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade, ampliando a importância da sua salvaguarda para uma dimensão global.

Do código penal ao patrimônio cultural, a Capoeira permanece coexistindo, resistindo e se atualizando. Impactando a permanência de saberes tradicionais no tempo presente, segue também sendo influenciada, sobretudo, pelas complexas relações sociais estabelecidas no seio da dinâmica cultural humana.



Ilustração da Capoeira no século XIX

Créditos da imagem: Augustus Earle, "Negros Lutando", 1824





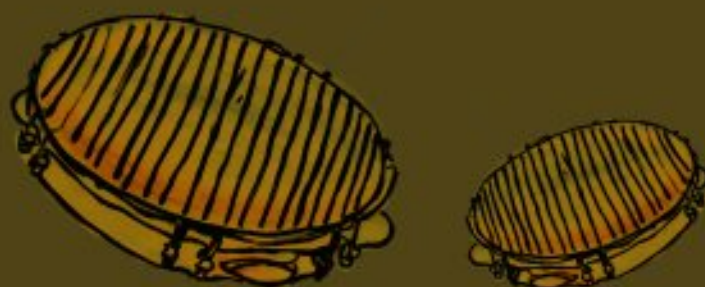
Síntese histórica da Capoeira em Campinas

De acordo com os grupos e capoeiristas que participaram deste inventário, a nossa história começa a ser registrada no século XIX, com a luta contra a escravidão empreendida por dois negros: Elesbão e Zé Mundão. Personagens que ficaram famosos pelo atos destemidos de enfrentamento às autoridades coloniais e opressoras da época, predominantemente, no centro da cidade.

Depois desse período, identificamos referências à história da capoeira a partir de meados da década de 60, já no século XX, quando se instalam os primeiros grupos e academias de capoeira no município, dentre os principais mestres coordenadores, encontramos: Mestre Jú (Juvenil Grippe – Academia de capoeira angola e regional Circulo Fechado) e os mestres Jurema e Tarzan, ambos do grupo Cordão de Ouro.

Em 1968, Mestre Juvenil Grippe chega em Campinas para dar aulas na Escola Preparatória de Cadetes. Em 1970 começa a dar aulas na Academia de Ballet Odete Mota Raia, em seguida vai para o Clube Atlético de Box de Campinas, e após um período de seis meses abre a Academia de Capoeira Angola e Regional Circulo Fechado, na Vila Mimosa.

Marcos Alberto Simplicio - Mestre Marquinhos Simplicio -, inicia a sua prática de capoeira neste momento, com o Mestre JÚ. A academia permaneceu na Vila Mimosa até 1974, passando depois por vários bairros da cidade: sedes de moradores da Vila Rica, São Bernardo, Jardim Pompéia, Jardim do Lago, entre outros. Em 1978, Mestre Marquinhos Simplicio e Adilson Felix Nascimento, fundaram o grupo de capoeira angola e regional Crispim Merino Levado, na antiga Sede da Associação de Moradores da Vila Padre Manoel da Nóbrega.



Mestre Suassuna, do Grupo Cordão de Ouro, foi o responsável por enviar para Campinas o capoeirista Jurema e posteriormente o Mestre Tarzan, sendo eles, os principais precursores da capoeira regional na cidade, junto aos mestres Maya e Godoy, fundadores do grupo Coquinho Baiano. Mestre Tarzan chega na cidade em 1975, mesmo ano em que funda a Associação Desportiva e Cultural de Capoeira Beira Mar. Em 1976, a associação tem sua sede fixa na Rua Costa Aguiar número 205, e em 1981, é transferida para a Rua Visconde do Rio Branco, número 610, ambos, na região central da cidade.

Em 1985, a associação abre uma segunda sede no endereço Rua dos Bandeirantes número 318, no bairro Cambui. No ano de 2015, a associação Beira Mar completou 40 anos de atividade na cidade de Campinas. Mestre Tarzan foi o primeiro mestre de Mestre Cícero (Cícero Gabriel Pinto), responsável por um dos núcleos do grupo Cordão de Ouro, ligado ao Mestre Suassuna há mais de 20 anos.

Por volta da década de 80, Campinas recebe outros grandes mestres de renome: Mestre Leopoldina, Mestre Antônio (o primeiro mestre a ministrar aulas na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Mestre Suassuna, entre outros.



A partir de 1989, mestres da capoeira angola da Bahia, como Mestre João Pequeno e Mestre João Grande, além outros alunos de Mestre Pastinha, realizaram oficinas em Campinas. Na mesma época, angoleiros como o Mestre Pé de Chumbo, Mestre Jogo de Dentro e Mestre Cláudio, também realizaram oficinas na região. Em 1996, Mestre Jogo de Dentro, discípulo de Mestre João Pequeno, veio morar na cidade, instalando o primeiro grupo de capoeira angola no município.

O município de Campinas tem uma grande importância no cenário capoeirístico e a UNCAMP foi, e ainda é, passagem de grandes estudiosos da capoeira, como: Antônio Liberac C. Pires, Carlos Eugênio Libano, Fred Abreu e outros.



O início do século XXI foi marcado pela retomada da prática da Tirica por Mestre Maquinhos Simplicio, quando ele criou uma sequência dos golpes e punescoernadas que aprendeu na infância, com seu pai Moacir Simplicio e seu compadre Maninho. Em 2004, este mesmo mestre inaugura o Centro Cultural Crispim Menino Levado na Av. Senador Saraiva, no centro de Campinas, e inicia o movimento da Roda do Conhecimento e Seminário de capoeira de Campinas. Eventos que contaram com a participação de importantes lideranças culturais da cidade, como mestre Juvenil Grippe, Mestre Jogo de Dentro, Mestre Jaça, Mestre Marcílio, Mestre Rocha, e representantes dos grupos culturais Uugungos Puitas e Quingengues, Jongo Dito Ribeiro, Savuru e Crispim Menino Levado.

IÊ CAMARÁS!

Oficinas de formação e elaboração coletivo Plano de Salvaguarda da Capoeira

III Encontro

Capoeira, Esporte e Lazer

Apresentação do Tema:

Mestre Topete e Nádia

28/07

19h

Estação Cultura

Espaço do Coletivo Salvaguarda
da Capoeira

Inscrições gratuitas! salvuardacapoeiracps@gmail.com



Projeto realizado com apoio do
FICC 2014/2015



VILA URUBU
CAMPINAS
Secretaria Municipal
de Cultura

Para o inventário participativo, é fundamental reconhecer a comunidade como protagonista para descrever, inventariar e definir o que lhe representa e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento. A iniciativa neste processo passa a ser também uma ferramenta de mobilização e sensibilização ampla da comunidade, para a importância do seu patrimônio cultural. Mediante a esse aspecto, a escolha do coletivo foi identificar e manter a visão de cada participante, acerca da questão "O que é capoeira?".

Academia João Pequeno de Pastinha - O grupo trabalha com a Capoeira Angola da linhagem do Mestre Pastinha e também atua com outras expressões da cultura afrobrasileira, como o samba de roda, maculelê e cacuriá. A capoeira angola é uma forma de expressão multidimensional (luta, dança, jogo) que tem origem afrobrasileira e consiste na disposição dos participantes em roda, com execução de uma orquestra (bateria) composta por três berimbaus (gunga, médio e viola), um ou dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um reco-reco, onde no centro da roda jogam dois capoeiristas.

Centro Cultural de Capoeira Raizes do Brasil – Capoeira é uma manifestação Cultural de origem afrobrasileira. Uma tradição ancestral, com saberes, rituais e musicalidade que expressam o nosso anseio pela liberdade.

Escola de Capoeira Angola Resistência – A capoeira ou capoeiragem é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil, principalmente por descendentes de africanos escravizados, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas. Dentro de muitos estudos a capoeira é afrobrasileira.

Escola de Capoeira Ubuntu – Capoeira é uma manifestação da cultura afrobrasileira, que utiliza movimentos de ataque e defesa. Estes movimentos acontecem juntamente com a ginga, semelhante a uma dança. Duas pessoas executam uma forma de jogo, regido ao som de instrumentos de percussão, sendo eles: Berimbau, Pandeiro, Atabaque, Agogô e Reco-Reco. Estes instrumentos formam uma orquestra e ditam seu ritmo, dentro de um espaço circular, conhecido como "Roda de Capoeira".



Fundação Internacional Capoeira Artes das Gerais – O resgate da ancestralidade da arte é realizado através das aulas e dos encontros realizados anualmente, sempre com a presença de um mestre da velha guarda da capoeira mundial.

Grupo Abaeté - A capoeira é uma roda de pessoas, que contém instrumentos e cantos. Dentro da roda duas pessoas fazem a expressão corporal, que é o jogo.

Grupo Arte Cultural – Capoeira é uma luta com muito balanço, onde se tem a música como sua maior forma de expressão.

Grupo Beira Mar – A capoeira é formada por capoeiristas de todas as idades e sexo, através de atividades e treinamentos específicos e competições, vivências culturais com elementos de música e arte da Capoeira.

Grupo Cordão de Ouro - A Capoeira é uma manifestação cultural na qual o indivíduo expressa seu sentimento em forma de movimento, misturando elementos de Luta, Dança e Música. Ela pode ser utilizada como ferramenta de Educação, Prática Esportiva e de Lazer.





Onde estamos?

Sabemos que atualmente, a capoeira está presente em mais de 160 países. A maioria dos grupos de Campinas que participaram do inventário, desenvolvem trabalhos em outras cidades do Estado de São Paulo, além da extensão em outros estados e países. Isso significa a expansão de intensos trânsitos e trocas culturais entre pessoas, produtos e conhecimentos, que devem ser reconhecidos e valorizados pela população e gestores públicos locais.

A capoeira vem sendo praticada em diferentes espaços físicos, públicos ou privados, com estrutura apropriada ou muitas vezes, sem estrutura nenhuma. Ao andarmos pela cidade encontraremos a capoeira em associações, ONGs, escolas públicas e privadas, clubes, condomínios, academias, espaços culturais, praças, quadras esportivas, feiras, áreas livres, templos religiosos, centros acadêmicos e universidades, centros de assistência social e de portadores de deficiência e inclusive, em espaços governamentais, como a Estação Cultura, onde está a sala do Coletivo Salvaguarda da Capoeira de Campinas.

É importante notar que a capoeira presta um relevante serviço para a cidade quando é praticada em locais que antes, eram degradados, e passam a ser recuperados, transformados em espaços de cultura, lazer e educação.

Além da internacionalização e da diversidade de espaços físicos em que podemos encontrar a capoeira, sendo praticada pelos mais diversos grupos sociais, etários e de gênero, oriundos da cidade de Campinas, é impressionante a quantidade de bairros em que a capoeira está presente - identificados pelos participantes do inventário - muitas vezes, com mais de um grupo por bairro. Foram identificados grupos nos seguintes bairros de Campinas:

Centro, Amarais, Bosque Chácara Cneo, Jardim Santa Genebra, Jardim Madalena, Jardim das Oliveiras, Jardim Santa Mônica, Mansões Santo Antônio, Recanto da Fortuna, Residencial Vila Olimpia, São Bernardo, Vila Brandina, Vila Padre Anchieta, Distrito de Barão Geraldo, Cidade Universitária 2, Jardim São Gonçalo, Real Parque, Vila Teixeira, Pq das Universidades, Vila Boa Vista, Vila Iapi, Vila União, Novo Londres, Jardim Bandeirantes, Distrito de Sousas, região do Campo Grande, região do Ouro Verde, Nova Europa, Guanabara, Parque Imperador, Taquaral, distrito de Joaquim Egídio, Fazenda Santa Maria. Os grupos da cidade que participam deste inventário também desenvolvem trabalhos na região nas cidades de: Sumaré-SP, Hortolândia-SP, Nova Odessa-SP, Valinhos-SP e Jaguariúna.

lê camarás!

Oficinas de formação e elaboração coletiva do
Plano de Salvaguarda da Capoeira

Maio a Novembro de 2015

Produção do Inventário Participativo
de Mestres e Grupos de Capoeira
que tiverem 100% de participação nos encontros

II Encontro

Políticas Públicas de Educação

Incluindo aspectos da Lei 10.639/03.

16/06
19h

Estação Cultura

Apresentação do Tema:
Simone Gibran Nogueira

Inscrições gratuitas! salvuardacapoeiracps@gmail.com

ilustração: sílvia moon | arts - ale gamma



Projeto realizado com apoio do
FICC 2014/2015



PREFEITURA DE
CAMPINAS
Cidade de Inovação
Rua do Comércio, 100
13060-970 - Campinas, SP



Períodos importantes

Compreendemos as atividades cotidianas de treinamento e roda como momentos importantes. Para além das práticas do dia a dia, comemoramos várias datas históricas e simbólicas, celebradas anualmente em eventos na cidade de Campinas.

As rodas de capoeira são momentos de muita importância nos grupos e academias, é quando demonstramos nossos conhecimentos, habilidades e sentimentos. A roda pode durar minutos ou até mesmo horas e elas normalmente têm uma periodicidade, seja semanal, quinzenal ou mensal. Além disso, as rodas podem ocorrer em momentos extraordinários como eventos e rituais fúnebres.

Calendário festivo local e outras datas que são celebradas e simbolizadas anualmente:

- Aniversário do mestre do grupo;
- Batizado e troca de graduações;
- Lavagem da Escadaria de Campinas;
- Festa de São Jorge;
- Arraial da Comunidade Jongo Dito Ribeiro;
- Marcha Zumbi dos Palmares;
- Datas juninas;
- 05 de Fevereiro - dia do falecimento de Mestre Bimba;
- 05 de Abril - dia do nascimento do Mestre Pastinha;
- 13 de Maio - abolição da escravidão. Ainda que controversa, esta data simboliza um marco histórico e político em termos da libertação dos negros escravizados, e serve de reflexão acerca das problemáticas do racismo, que perduram até os dias atuais, mesmo após o advento da "libertação".
- 15 de Julho - dia do reconhecimento da Roda de Capoeira e Ofícios dos Mestres como Patrimônio Cultural Brasileiro;
- 03 de Agosto - dia do Capoeirista;
- 15 de Outubro - dia dos Professores;
- 13 de Novembro - falecimento de Mestre Pastinha;
- 20 de Novembro - dia Nacional Consciência Negra;
- 23 de Novembro - dia do nascimento de Mestre Bimba.
- 26 de Novembro - dia do reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural da Humanidade;
- 12 de Dezembro - dia do reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural da cidade de Campinas.



A Capoeira e seus significados...

Assim como a resposta para a pergunta "O que é Capoeira?" é ampla e diversa, os significados que os grupos atribuem à prática da capoeira também são multifacetados e envolvem diferentes dimensões humanas, sociais, políticas, econômicas, identitárias.

Academia João Pequeno de Pastinha - A capoeira é uma forma de expressão importante para a cultura brasileira e uma ferramenta de educação e sociabilidade. Por meio da capoeira e sua musicalidade as pessoas podem se conhecer e conhecer o outro, aprendendo o respeito a elas próprias e aos outros, incluindo o respeito aos credos, raças, gêneros, etc... A capoeira trabalha, além dos aspectos psicológicos e sociais também a questão física atuando no conhecimento do corpo, equilíbrio, coordenação motora.

Centro Cultural de Capoeira Raízes do Brasil - Vivenciar e preservar essa manifestação significa manter viva a cultura, identidade e história do nosso país e município. Historicamente a Capoeira está presente em todas as principais transformações da nossa nação.

Escola de Capoeira Angola Resistência - Para a comunidade, a capoeira possui diversos significados, sendo eles: Esporte, Educação, Disciplina, Cultura, Filosofia, entre outros.

Escola de Capoeira Ubuntu - A Escola de Capoeira Ubuntu tem como norte a filosofia Ubuntu, que em sentido amplo significa "Eu sou, porque nós somos". Nesse sentido a Escola conduz suas atividades, sempre na busca do bem alheio e vice versa. A escolha em desenvolver as atividades nessa comunidade se dá pela carência de diversas atividades culturais, esportivas e convívio, da comunidade rural do distrito. Nas atividades identificamos carências, desejos e aptidões e através do ensinamento da capoeira e no desenvolvimento de sua atividade, cada participante é envolvido com essa filosofia.

Fundação Internacional Capoeira Artes das Gerais - Hoje em nossa comunidade a capoeira é referência, pois não se trata apenas do resgate da cultura e tradições passadas, mas sim a transformação dos indivíduos, passando pelo aspecto educacional que a mesma oferece, a capoeira transforma o caráter dos indivíduos, oferece alegria, prazer.

Grupo Abaeté - Antigamente uma função da prática da capoeira era a libertação e outra forma era de manter as suas origens. Na atualidade ela tem diversas funções para sua prática, tais como, esporte, cultura, manifestação, lazer, filosofia de vida e significado espiritual, entre outros. Tudo ocorre sob a supervisão de um responsável que tenha conhecimento da arte.

Grupo Arte Cultural - Nossa arte é para qualquer idade, desde criança até o mais velho adulto. Quem começa nunca para, porque ela promove saúde, sentido social, psicológico, trás benefícios que muitas pessoas desconhecem. Ela movimenta todo nosso corpo, mente e alma.



Grupo Beira Mar - A Beira Mar teve grande importância na fundação e na divulgação da Capoeira de Campinas, demonstrando a arte em escolas, clubes, universidades, praças, exército, trazendo para os diversos eventos realizados, grandes mestres renomados da Capoeira, tais como, Mestre Paulo dos Anjos, Suassuna, Luis Medicina, Joel, Lobão, Miguel, Caio, Burgues, Bilisco, Aberrê, Seiko.

Grupo Cordão de Ouro - A Capoeira faz parte da identidade cultural do povo brasileiro. É um veículo importante da divulgação da cultura brasileira e da nossa Língua Portuguesa. Integra diferentes culturas, crenças e religiões. Une negros e brancos, ricos e pobres, judeus e muçulmanos, no mesmo espaço. Não tem fronteiras. Faz amizades. Desenvolve a musicalidade, autoestima, respeito, corpo e mente. Aproxima gerações com pensamentos diferentes. A expressão corporal, musicalidade e história são elementos que fazem da capoeira uma manifestação da cultura corporal de movimento, importante para o desenvolvimento de seus praticantes, seja nos aspectos motores, cognitivos ou sociais.



Grupo Crispim Menino Levado - A capoeira significa a luta, a existência e a resistência de um povo pela sua liberdade, ainda mais em uma cidade como Campinas, que é conhecida como terra de barões, pois foi última cidade do Brasil a dar a alforria a seus escravos. Com a criação do Coletivo da Salvaguarda da Capoeira de Campinas, conseguimos em alguns aspectos, mudar esse cenário e hoje exercemos um papel muito importante em educação, cultura, assistência social, cidadania, esporte e lazer, de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, residentes na cidade de Campinas. Através da luta do coletivo conseguimos com que a capoeira de Campinas fosse reconhecida como patrimônio cultural imaterial da cidade. Nós somos a primeira cidade no Brasil a ter esse reconhecimento, graças à luta e empenho dos grupos que integram o coletivo, no qual o mestre Marquinhos Simplicio e seus discípulos vem contribuindo desde o início, nos encontros e reuniões do CSCC.

Grupo IBECA – A capoeira enquanto forma de expressão, entendemos que ela aborda três aspectos fundamentais: o desenvolvimento humano no campo individual, as relações sociais e a formação coletiva. No campo individual está a superação de limites, os movimentos de Capoeira aparecem como um desafio, sempre nos convidando a aprender mais; no campo das relações acreditamos que não é possível fazer Capoeira sozinho, a Capoeira é um diálogo entre corpos e quando apresentado dessa forma a espontaneidade do jogo da Capoeira gera facilidade de relacionar-se com situações e pessoas no dia a dia; no campo coletivo pertencera um grupo que fortalece a autoestima.



Grupo Semente do Jogo de Angola - Contramestre Danny - Núcleo Cedéga

Na Capoeira o momento da roda desafia a pessoa a se expressar publicamente, fortalecendo a autoconfiança e seu desenvolvimento interpessoal. Exemplo: Nas oficinas do professor Paulo Costa junto ao Serviço de Saúde Cândido Ferreira, constatou-se que ao frequentar as oficinas, os participantes do local encontravam-se mais equilibrados emocionalmente, comprovando que o equilíbrio do corpo traz o equilíbrio da mente.

Grupo Mestiço de Capoeira - O ensino da capoeira tem várias funções e significados, dependendo dos diferentes segmentos da sociedade consultados. Quando pensamos nos praticantes da arte, ainda podemos subdividi-los em outros dois grupos, as crianças e os adultos. Para as crianças, a Capoeira significa diversão, brincadeira, alegria e sua função é simplesmente "aprender a lutar", aprender acrobacias, fazer algo diferente dos colegas. Para os adultos, a capoeira significa atividade física, imersão cultural, lazer, "válvula de escape" das dificuldades e estresses cotidianos. Para ambos tem a função de socialização, "fazer parte de um grupo", uma "tribo". Podemos falar agora do grupo de não praticantes da capoeira, subdividindo-o também em dois subgrupos, o dos pais e familiares dos praticantes e o grupodaqueles que não possuem relação direta com a arte. Para o primeiro, a capoeira tem a função, na maioria das vezes, de disciplinar, ocupar um tempo ocioso do dia, tirar das ruas, inserir em um grupo (socializar), eliminar preconceitos, dentre outros. Para o segundo subgrupo, significa cultura do país, prática de esporte, saúde, lazer, ocupação para crianças eadolescentes, assim como aqueles que acreditam que a capoeira seja coisa de "gentedesocupada", "coisa de preto", "de pobre", "de marginal"...



Grupo Semente do Jogo de Angola - Quando falamos da manifestação cultural Capoeira encontramos diversos sentidos e pontos de vistas de seus praticantes e pesquisadores entre eles: Capoeira é mandinga, manha, malícia, maldade, falsidade, alegria, tristeza, mentira, brincadeira, equilíbrio, cooperação, técnica, globo terrestre, mar, poste, bode, educação, filosofia.

Ela pode ser dança na sua musicalidade e vadição, pode ser luta na hora de precisão, também religião a quem cultue. A capoeira é uma luta de libertação do poder da sociedade dominadora, na roda da capoeira, quando nos entregamos a capoeira, alguns conceitos como competição, individualismo, racismo, machismo, preconceitos são questionados a todo instante, nos remetendo a uma libertação individual. Através da capoeira aprendemos a ser educados, reconhecer nossos limites, respeitar o limite dos outros, ouvir mais, falar menos.

A capoeira é uma importante ferramenta de preservação da ancestralidade, é um meio de vida para muitos Mestres que dela sobrevivem e um excelente instrumento pedagógico na medida em que estimula a busca de conhecimento pelo vieis do encantamento, da magia e do prazer, pautados nos valores da tradição, filosofia, ética, cidadania e direitos humanos. Sendo praticada em mais de 160 países representa a brasilidade e é o maior disseminador da língua portuguesa no mundo.

A Capoeira, como toda manifestação cultural tem muitos significados, diversos sentidos e interpretações. Para quem pratica, varia de acordo com seu grau de evolução dentro da arte, seu nível de comprometimento cotidiano. Em um nível mais profundo, a Capoeira é uma possibilidade de libertação.

De todos os significados possíveis – e todos são válidos – o que mais se sobressai é este, pois desde seu surgimento esta arte visava a libertação do corpo e da mente de um estado de prisão (física e mental) que um conjunto de homens e mulheres se encontrava. Com o passar do tempo foi mudando a condição e o modo de ocorrer tal prisão, no entanto, nunca houve um estado onde ela inexistisse. Se antes os grilhões da escravidão nos obrigavam a lutar, e fugir correndo do inimigo, após o fim do cativeiro muitas outras condições levaram os descendentes de escravos e a população como um todo a ter que lutar para se libertar.

O significado principal da Capoeira é a libertação da mente e do espírito dos grilhões de um sistema que nos torna (ou tenta) animais domesticados, facilmente manipuláveis e sem condições de autodefesa. O treinamento do capoeira vai muito além dos movimentos, do toque dos instrumentos e do canto. É um treinamento de mudar a sua visão de mundo, se livrar de preconceitos, saber ir além das aparências, dos estereótipos.

Entender que nem toda hierarquia é necessariamente negativa, nem tampouco é necessariamente positiva. Que aquele que aparentemente é mais fraco pode derrubar o que parece mais forte. Como ensina Mestre Pastinha, "a Capoeira é tudo o que a boca come".

Grupo Senzala - Muitas pessoas que são tímidas, quando começam a praticar a capoeira, passam a ter autoconfiança e conseguem se expressar melhor. Crianças e adolescentes que são agressivos, com o tempo, praticando capoeira, vão se identificando e acabam por se transformar e se descobrir. E muitos passam a conhecer a cultura do próprio país e a valorizar.



IÊ CAMARÁS!

Oficinas de formação e elaboração coletivo Plano de Salvaguarda da Capoeira

IV Encontro

Capoeira e experiências no exterior

Apresentação do Tema:

Contramestre Danny | Contramestre Macena

25/08
19h

Estação Cultura
Sala da Salvaguarda

Inscrições gratuitas! salvuardacapoeiracps@gmail.com

Ilustração: sãla musun larto - ale jama



Projeto realizado com apoio do
FICC 2014/2015



MUNICÍPIO DE
CAMPINAS
Cidade de Inovação e
Tecnologia



As etapas da Capoeira

A capoeira se desenvolve através de etapas de aprendizados transmitidos por meio da oralidade. Essas etapas são marcadas por sistemas de graduação. Os grupos apontaram etapas do próprio funcionamento da roda e, alguns, consideraram diferentes tipos de ações como etapas da capoeira.

Com relação aos **processos de ensino-aprendizagem**, foram apontados os treinamentos cotidianos de movimentos corporais, toques de instrumentos, cantos e cantigas, a construção dos instrumentos, bem como, a busca pelo conhecimento da história e da cultura não só da capoeira, mas do universo afro-brasileiro, **como etapas fundamentais para o desenvolvimento da prática**.

A Capoeira foi apontada como uma manifestação ancestral que é transmitida principalmente pela oralidade, ou seja, do mais velho (mestre) ao mais novo (iniciante/aluno/discípulo) e pela oitiva. Nesse processo são utilizadas as linguagens rítmica, oral e corporal. Normalmente em suas vivências cada detentor (a) possui sua **forma de organizar a transmissão dos conhecimentos**, sejam eles teóricos ou práticos, com os mais variados objetivos. Os grupos de capoeira utilizam **sistemas de graduação, que identificam o estágio** (a etapa) de aprendizado e envolvimento dos alunos/discípulos, com o seu grupo de capoeira. Esse sistema é representado por cordas, carteirinhas e ou certificados, a depender da filosofia e segmento do grupo, como por exemplo, apoeira regional ou capoeira angola.

A roda também foi descrita como um processo com diferentes etapas. Para a realização da Roda é necessária a preparação e afinação dos instrumentos (berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco), agrupamento de pessoas que já estejam aptas a tocar na roda e outras para realização do jogo. O início da roda é dado com o toque de instrumentos, canto das músicas (ladainha ou quadra, seguido de corridos), e finalizado, de acordo com seu segmento (angola ou regional).

A roda é vista como um espaço democrático onde todos se expressam a partir dos seus potenciais individuais, observando, aplaudindo, cantando, tocando e jogando de maneira coletiva. Alguns grupos citaram diferentes ações que foram consideradas como etapas da capoeira, são elas: aulas, apresentações, seminários, palestras, eventos, oficinas e workshop.



Quem somos nós? As pessoas envolvidas...

Somos capoeiristas ou, simplesmente, capoeiras, as pessoas que estão envolvidas diretamente com a prática e preservação da capoeira. No entanto, também reconhecemos outras pessoas que participam de forma indireta, que apoiam a manutenção da tradição.

A primeira pessoa a ser lembrada quando falamos da capoeira, é o **Mestre ou a Mestra de Capoeira**. É quem ensina a capoeira em todas as suas dimensões: filosofia, pertencimento, história, jogo, música (toques e cantos), luta, brincadeira, dança, etc. Em seguida vem os professores e alunos graduados. Os graduados, instrutores e trenéis exercem a função de ministrar aulas dentro da academia do mestre sob sua supervisão do mesmo, e os professores, contramestres e mestres são responsáveis pelo grupo de alunos.

É bastante significativo o destaque que alguns grupos deram para o público da capoeira. Todos que quiserem aprender podem procurar um mestre ou grupo e praticar, seja criança, jovem, adulto, idoso, homem ou mulher, de qualquer gênero ou identidade social.

Também consideramos as pessoas que estão no entorno da prática da capoeira ou da roda, são eles: pais de alunos, amigos, vendedores, espectadores, admiradores, que muitas vezes participam até como apoio ao coro, e são **importantes observadores das malícias que a capoeira esconde.**



Ê CAMARÁS!

Oficinas de formação e elaboração coletiva do Plano de Salvaguarda da Capoeira

VI Encontro

Capoeira: Gênero e Identidades

Apresentação do Tema:

Alessandra Gama

27/10
19h30

Estação Cultura
Auditório



Materiais e objetos

Identificamos, principalmente, os materiais que são utilizados na prática da capoeira e na roda, mas também consideramos materiais que utilizamos em atividades relacionadas à capoeira como o maculelê, puxada de rede, e samba de roda. Além disso, alguns grupos descreveram os materiais com os quais os próprios instrumentos da capoeira são feitos.

Para auxiliar as aulas de capoeira, foram indicados materiais como, cavaletes, bolas, fitas, elásticos, balões, arcos, CD com músicas de capoeira, desenhos, cordas, cones, tatame, etc. Para realizar estudos sobre a história e cultura afro-brasileira são usados: CD's, DVD's, livros e apostilas. A indumentária/vestimenta/uniforme também foi apontada como material importante para a prática da capoeira.

Nas práticas de outras manifestações culturais correlatas à capoeira, os materiais e indumentárias identificadas, foram: para o Maculelê – saias de cizal, bastões de madeira, facões; para o Samba de roda – saias, panos de cabeça, chapéus; para a Puxada de rede – chapéus e cestos de palha, rede de pesca.

Apontamos como os principais instrumentos musicais para a roda da capoeira, são: berimbau (gunga, médio e viola), pandeiro, atabaque, reco-reco e agogô. Além disso, foi apontado que em representações artísticas da capoeira, outros instrumentos são acrescentados, como, violão, flauta, gaita.

Os principais instrumentos da capoeira utilizam os seguintes materiais para a sua confecção:

Berimbau – vergas de madeira (biriba, bambu, araçá, etc), cabaças ou coité, arame de aço (preferencialmente retirado do pneu usado), couro, pregos, vaqueta ou baqueta (bambu, biriba, ticum, etc.), dobrão (cobre, pedra, moeda), junco, cipó e sementes para confecção do caxixi.

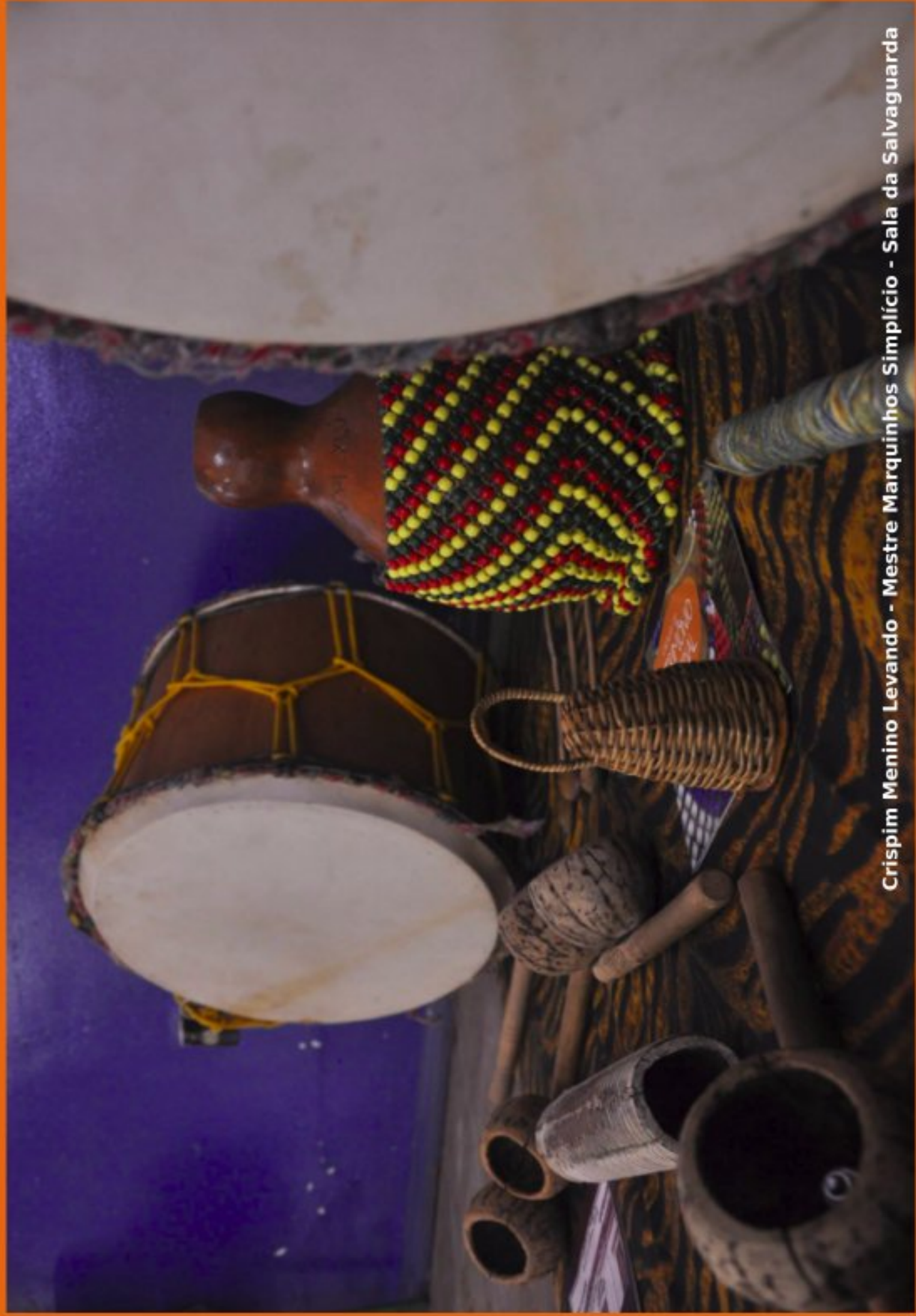
Atabaque – madeiras, couro, corda, cola, ferro moldado.

Pandeiro – madeira ou compensado de madeira, tarracha e tarrachetas, platinelas e couro.

Agogô – chapa de ferro, ferro redondo, casca do fruto da castanha, parafuso e ripa.

Reco-reco – bambu, madeira ou cabaça.





Crispim Menino Levando - Mestre Marquinhos Símplico - Sala da Salvaguarda

Os produtos gerados



Identificamos como produtos gerados a partir da prática da capoeira:

- Instrumentos musicais: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, reco-reco;
- Vestimentas: abadá e camiseta do grupo;
- Artefatos: cordas, cordões, CD, DVD, livros, revistas, bonés, mochilas;
- Artesanatos: brincos, pulseiras, colares, chaveiros;
- Materiais impressos: adesivos, cartazes, panfletos, etc.

Além de produtos materiais, os grupos participantes relataram outros produtos decorrentes da prática e da manifestação, que podem ser vistos como prestação de serviços, tais como, cursos, oficinas, palestras, oficinas de berimbau, matérias de jornal, mostras culturais e pesquisas acadêmicas.

Por meio destes serviços, os capoeiristas podem ser valorizados financeiramente, bem como, desenvolvem atividades que contribuem para a difusão da cultura afrobrasileira.



O Coletivo Salvaguarda da Capoeira de Campinas, na volta que o mundo dá...

A volta do mundo é grande, assim como são os desafios de uma construção coletiva, circular, rodeada de diferentes experiências e modos de vida, onde o exercício contínuo desta relação nos torna a cada dia mais confiantes da coletividade.

Conciliar agendas, confluir ideias, compartilhar expectativas, analisar contextos sociais e políticos, lidar com as frustrações e desencontros, mas também, celebrar, vacilar, aprender e ensinar... São alguns dos verbos que chegaram na roda, sem data para expirar.

Esse nosso pequeno inventário, foi apenas um trecho da nossa andança e assim, como toda longa caminhada, muitos passos ainda se fazem necessário para completarmos uma volta grande, do tamanho que a diversidade da nossa capoeira nos impõe como desafio. Mas também, como toda caminhada só se faz andando, nossos primeiros passos foram dados.

O contraditório princípio da memória nos ensina que toda presença é também feita de ausência, ao acessarmos certas histórias, outras permanecem adormecidas, nos indicando novas pistas a serem perseguidas e reveladas, assim deve ser a nossa trilha, sempre aberta àquelxs camaradas que desejam somar na ginga.

As imposições coloniais do passado, tão enraizadas em nossa história, nos separou, instigou disputas, limitou territórios, trincou jogos violentos, por vezes mortais. Ao nos conscientizarmos dessa memória opressiva, nos damos conta que o nosso "inimigo" é um sistema estrutural sorrateiro, racista, sexista, misógino e meritocrático, que precisa ser combatido e essa missão não é individual.

Um dos valores sociais mais importantes da capoeira é justamente a sua diversidade e essa premissa nos fortalece na missão combativa do individualismo, bem como nos ajuda a compreender que o inimigo, portanto, não pode ser aquele e aquela que também luta diariamente pela valorização do nosso legado, iniciado por tantos dos nossos antepassados.

Seguindo em frente, diante tantos desafios que nos afetam, convidamos a todos e todas para somar nessa nossa andança e juntxs, construirmos no dia a dia, a salvaguarda desse nosso maior patrimônio cultural, a capoeira. Axé!

Coletivo Salvaguarda da Capoeira de Campinas - CSCC

2017



Mandylin Castro

Iê, Camarás! Articulação e Elaboração do Plano de
Salvaguarda da Capoeira em Campinas

Projeto realizado com o apoio do
FICC 2014/2015

